

Evento: III Seminário Acadêmico da Graduação UNIJUI**CONSEQUÊNCIAS DO USO EXCESSIVO DE TELAS NO
NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL¹****Juliana Ferreira da Silva², Camila Didoné da Silveira³, Maria Luísa Steiger da Silveira⁴,
Raqueli Vanessa Michael⁵ Beatriz dos Santos Carvalho⁶**

¹ Trabalho desenvolvido no Componente Curricular Disciplinar de Linguagem Oral: Aquisição e Desenvolvimento;

² Acadêmica do quarto semestre do Curso de Graduação de Fonoaudiologia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; E-mail: juliana.silva@unijui.edu.br

³ Acadêmica do quarto semestre do Curso de Graduação de Fonoaudiologia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; E-mail: camila.didone@unijui.edu.br

⁴ Acadêmica do quarto semestre do Curso de Graduação de Fonoaudiologia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; E-mail: maria.steiger@sou.unijui.edu.br

⁵ Acadêmica do quarto semestre do Curso de Graduação de Fonoaudiologia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; E-mail: raqueli.michael@sou.unijui.edu.br

⁶ Profa^a Dra. do Curso de Fonoaudiologia da Unijui. E-mail: beatriz.scarvalho@unijui.edu.br

Introdução/objetivo: A infância é uma fase fundamental para o desenvolvimento neuropsicomotor, cognitivo e emocional, sendo influenciada por experiências que incentivam a interação, a exploração do ambiente e o aprendizado social. O uso excessivo de telas podem interferir nessas atividades essenciais, reduzindo as oportunidades de brincadeiras livres e interações presenciais, que desempenham um papel crucial no desenvolvimento da linguagem, da regulação emocional e das funções cognitivas. Este trabalho discute os efeitos do uso prolongado de telas e suas consequências para o neurodesenvolvimento infantil. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa de artigos científicos publicados a partir de 2018, por meio dos descritores: uso de telas por crianças, na base de dados SciELO. A seleção foi embasada em artigos que continham informações essenciais relacionadas ao tema investigado. **Resultados:** A partir dos artigos lidos, constatou-se que o tempo prolongado de dispositivos eletrônicos está associado a alterações comportamentais significativas, como aumento da irritabilidade, impulsividade e dificuldades em lidar com frustrações. Crianças que priorizam atividades digitais tendem a apresentar dificuldades na criação de vínculos afetivos e menor interesse por interações presenciais, o que compromete o aprendizado de normas sociais e a inteligência emocional. **Conclusão:** Quando se discute os efeitos do uso prolongado de telas, enfatiza-se suas consequências para o neurodesenvolvimento infantil. Para minimizar seus efeitos, recomenda-se estratégias como a definição de limites claros de tempo, a seleção de conteúdos apropriados e a promoção de uma mediação parental ativa, além disso, incentivar interações presenciais e atividades ao ar livre, contribuindo para um desenvolvimento infantil mais saudável e equilibrado.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil, mídia digital, crianças.